

## SERES EM EXTINÇÃO

Getúlio Abreu Mossellin

Pra onde vai nossa terra  
Com tanto lixo e veneno.  
O homem não é ingênuo,  
Pra não saber o que faz mal  
É o pior animal,  
Este ser que pensa e fala.  
Com outro ser não se iguala,  
Esta fera racional.

Sujando beiras de estradas,  
Este bípede fantástico.  
Joga papel, joga plástico,  
Pelos terrenos baldios.  
Envenenando sangas e rios.  
Em nome do tal progresso,  
Promovendo o retrocesso  
Que chega a dar arrepios.

E o DEUS todo poderoso,  
Mesmo assim é grande pai,  
Escuta gritos e ais  
Da sua filha natureza,  
Que espalha grande beleza  
Pra todos aqui na terra.  
Florindo campos e serra  
Com a mais pura singeleza.

E os animais que perecem,  
Sob a mira dos humanos,  
Que cospem fogo dos canos  
Das armas, sem piedade,  
Isto é uma barbaridade,  
Tirar a vida de um ser,  
E penando até morrer  
A custa de uma vaidade.

É triste que existam leis,  
Que liberam a caçada,  
Matando na revoada  
A pobre ave inocente,  
Sem pensar que de repente,  
Vão estar em extinção  
A perdiz e o marrecão  
Por caçadores dementes.

E o que dizer das queimadas,  
Dos campos e das florestas.  
Pra nossos netos o que resta,  
Uma terra devastada  
Que nem a serra pelada.  
Pedaco de chão perdido,

Que lá ficou esquecido  
Pela lei mal decretada.

Pra que tanto barbarismo,  
Contra a fauna e a flora,  
Mas tem gente que só explora,  
Sem pensar com o coração.  
Transformando em carvão,  
A madeira e a coivara.  
Porque a terra é jóia rara,  
Pra que tanta ingratidão.

É por isto que pergunto:  
Pra onde vai a humanidade  
Com tanta hostilidade,  
Contra sua própria vida?  
Envenenando a comida,  
O ar e a própria água.  
E o céu que chora mágoas  
Sobre um terra falida.

Este foi o meu protesto,  
Contra a matança e a violência.  
Da falta de competência  
Dos homens deste sistema,  
Vem projetando esquema,  
Em nome da tal de paz.  
Mas sabemos que é fugaz,  
O povo vive um dilema.